

Editorial

Maria Francisca Pinheiro Coelho*

* Professora do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília e da equipe editorial da *Sociedade e Estado*.

Por meio dos artigos publicados pela revista *Sociedade e Estado*, que “visa divulgar a grande diversidade e variedade teórica e metodológica no campo das ciências sociais”, podemos ter uma visão e um retrato atual da realidade social na qual estamos inseridos como seres históricos, e por convivemos com seus problemas e dilemas sociais. Essa imagem só é possível pela própria vocação fundadora da sociologia como ciência empírica, que procura compreender interpretativamente os fenômenos sociais, em suas manifestações específicas e globais.

Como expressão do momento atual, de seus dilemas e desafios, dos quais somos testemunhas, a Revista *Sociedade e Estado* tem destacado reflexões importantes sobre o problema epidemiológico da pandemia mundial do Coronavírus, que tem provocado a morte de tantos seres humanos. Nesse contexto, a situação do Brasil é desoladora. Em agosto deste ano, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), já tinham morrido 4.259,310 pessoas. Em números absolutos, o Brasil só ficava atrás dos Estados Unidos, lá com 614. 785 vítimas e o Brasil, 559. 607. Estudos na sociologia procuram aprofundar as causas e consequências dessa doença, seus impactos nos sistemas econômico, político, social e ambiental. Temos consciência da necessidade de investir em reflexões e pesquisas na área de saúde pública para proteger o mundo e nosso país, em particular.

Este número da revista sobressai-se pelas contribuições teóricas e estudos empíricos. Compõe-se, na parte inicial, de importante dossiê sobre “A sociologia francesa: pragmatismo e a teoria do ator-rede”, organizado por Diogo Corrêa e Rodrigo Cantu. Como destaque, o dossiê traz uma longa entrevista com Luc Boltanski e Arnaud Esquerre que conversaram sobre as ascensões da economia do enriquecimento e da extrema direita, tema de estudo de seus últimos livros. O sociólogo Luc Boltanski afirmou-se como referência incontornável na teoria social e sociológica contemporânea. De origem francesa, sua trajetória autoral pode ser vista em perspectiva quanto aos movimentos de ruptura e de reconciliação com relação à sociologia crítica de Pierre Bourdieu, presente desde cedo na sua formação.

Na entrevista, Luc Boltanski e Arnaud Esquerre abordam principalmente duas obras que escreveram em coautoria, nomeadamente *Vers l'extrême: extension des*

domaines de la droite, 2014 (Em direção ao extremo: extensão dos domínios da direita), e *Enrichissement: une critique de la marchandise*, 2017 (Enriquecimento: uma crítica da mercadoria). Nesses livros, os autores discutem como foram gradualmente constituindo as chamadas “economias do enriquecimento” como objeto, assim como os desafios metodológicos que tiveram de ser encaradas para tanto.

Em sua nova produção, Luc Boltanski aprofunda reflexões e aspectos tratados em seu livro *O novo espírito do capitalismo* (Martins Fontes, 2009 [1999]). Na entrevista, os autores são interpelados também quanto às mudanças e permanências em sua produção atual ante os seus trabalhos anteriores, haja vista as transformações históricas e a discussão acerca das relações entre sociologia e crítica social. Outros sete interessantes artigos compõem o dossiê abordando distintos aspectos da relação entre uma teoria pragmatista da reflexividade, com olhares sobre a valorização da vida em situações envolvendo dinheiro.

Este número da Revista traz também seis artigos que tratam de temas diversos, todos bastante atuais pelos temas e abordagens adotadas, nas áreas da violência, política, educação, ciência tecnologia.

O artigo “Medo do crime, desordens e coesão social no Distrito Federal”, de autoria de Arthur Trindade M. Costa e Marcelo Ottoni Durante, analisa o medo do crime entre os moradores do Distrito Federal, com base nos dados da Pesquisa Distrital de Vitimização, realizada em 2015. Os autores detectaram que entre os fatores que mais influem no medo do crime e que mais se destacam estão a presença de desordens no meio social e a qualidade dos serviços públicos.

O artigo “Antes das grades: perfis e dinâmicas criminais de mulheres presas em Minas Gerais”, de Ludimila Ribeiro, Natalia Martino e Thais Lemos Duarte, analisa que o aumento vertiginoso de mulheres presas no Brasil, na última década, especialmente por tráfico de drogas, ocasionou a proliferação de estudos sobre criminalidade e encarceramento feminino. A partir de uma pesquisa qualitativa e quantitativa com as custodiadas, o artigo analisa criticamente e indaga em que medida o enquadramento acadêmico dos estudos realizados condiz com os relatos das mulheres sobre suas trajetórias.

O artigo “Auxílio emergencial em tempos de pandemia”, de Mani Tebet Marins, Mariana Nogueira Rodrigues, Jéssica Maldonado Lago da Silva, Karen Cristina Martins da Silva e Paola Loureiro Carvalho, resulta de um grande projeto de pesquisa sobre o Auxílio Emergencial na pandemia do coronavírus. A pesquisa contou com o apoio do CNPq e das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. O artigo investi-

ga o panorama internacional da implementação do Auxílio Emergencial no contexto da pandemia do Coronavírus e conta com ampla base de dados internacionais para uma comparação com a realidade brasileira no contexto do enfrentamento da pandemia. Pretende trazer contribuições à relação conflituosa entre Estado e Sociedade em tempo de crise sanitária.

O artigo “Operários nordestinos na região do ABC Paulista: narrativas de classe e de masculinidades”, de Jaime Santos Junior, Mariana Zanata Thibes e Marilda Aparecida de Menezes, analisa trajetórias de trabalho e migração de camponeses que deixaram o Sertão da Paraíba para se inserir nas indústrias automotivas da Região do ABC Paulista, na segunda metade do século XX, comparando os achados daquela pesquisa com os da atualidade. Os resultados sugeriram clivagens no interior de uma classe de trabalhadores, desvelando ambiguidades na construção da dignidade do trabalhador em um contexto de intensa exploração.

O artigo “Uma sociologia das políticas de *waterfront regeneration* no Brasil: análise de três casos emblemáticos”, de Luciano Fedozzi e Mariana Vivian, discute o tema das políticas de *waterfront regeneration* no Brasil, que são políticas direcionadas aos espaços de orla urbana, como cais e portos em desuso e faz uma análise dos casos dos projetos Porto Maravilha, no Rio de Janeiro (RJ), do Cais Mauá, em Porto Alegre (RS), e do Porto Novo e Novo Recife, em Recife (PE). Para tanto, articula uma leitura teórica de diferentes abordagens direcionadas aos fenômenos do político e do urbano a uma pesquisa empírica qualitativa de estudo de casos múltiplos.

O artigo “Alteridades estranhadas: contradições e potencialidades da forma ser-outra no capitalismo vigente”, de Tábata Berg, visa lançar uma perspectiva feminista decolonial à acumulação do capital, deslocando o acento sobre a relação capital/trabalho (assalariado) para as formas de exploração e opressão laborais não assalariadas, nomeadamente àquelas que se desenvolveram inerentes ao patriarcado racista pela imbricação entre colonialismo, patriarcado e escravidão. Para tanto, o artigo percorrerá diferentes modos da *ser-outra*, uma categoria com a qual a autora vem trabalhando e que abrange as diversas formas não laborais remuneradas das cadeias do capitalismo.

Neste número, a Revista Sociedade e Estado traz também três resenhas. A de Silvia Cristina Yannoulas, “Vidas, ‘trelas’ e falas de mães de ‘micro’ – um estudo etnográfico em linguagem acessível”, do livro de Soraya Fleischer e Flávia Lima (orgs.), *Micro: contribuições da antropologia*. A segunda resenha foi elaborada por Ariley Dias, O mundo urbano cosmopolita e a autenticidade do campo: uma discussão sobre a adesão da classe operária rural francesa ao discurso de extrema-direita do

livro de Benoît Coquard, *Ceux qui restent: faire sa vie dans les campagnes en déclin*. E a terceira resenha, de Ana Cristina Murta, “A pursuit of intellectual equity in an uneven world”, da obra *Sociologies in dialogue*, com organização de Sari hanafi e Chin-Chun Yi.

A Revista publica também o artigo “A sociologia ambiental: um novo paradigma”, uma tradução da *The American Sociologist*, v. 13, p. 41-49, Fev. 1978, de William R. Catton Jr. e Riley E. Dunlap, então da Washington State University, a qual estará disponível apenas na plataforma SEER/UnB: <<https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/issue/view/2217>>.

Finalmente, com este número da Revista, gostaríamos de prestar uma homenagem aos colegas e aos nossos mestres que nos deixaram nesses últimos anos. Eles foram, por todos esses anos, referências acadêmicas importantes e colaboradores da *Sociedade e Estado*. São eles, Brasilmar Ferreira Nunes; Maria Lucia Maciel; João Gabriel Teixeira; Ana Maria Fernandes; Myreya Soares; Wanderley Guilherme dos Santos; Leôncio Martins Rodrigues; Gláucio Ary Dillon Soares; José Arthur Gianotti; e Francisco Correa Weffort. Com eles, gostaríamos também de homenagear os outros sociólogos, antropólogos e cientistas políticos não mencionados aqui, mas que se foram recentemente. A todos, nossa admiração e agradecimento pelo convívio e pelas obras deixadas que tanto orientaram nossos estudos, pesquisas e formação acadêmica.